

Ministro anuncia resultados

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, deixou para anunciar, a dois dias das eleições, os resultados do Censo Escolar de 1998 e da campanha Toda Criança na Escola. A educação básica foi a principal bandeira de governo do primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. De acordo com os números divulgados, 95,8% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas no ensino fundamental. Pelo Plano Decenal de Educação, este índice só deveria ser atingido em 2003. Este ano, foram 1,6 milhão de novas matrículas no 1º grau. O ensino médio recebeu 6,9 milhões de novos alunos.

O ministro afirmou que a divulgação desses resultados às vésperas das eleições não teve o intuito de ajudar na reeleição do presidente-candidato. “O presidente não precisa melhorar o seu desempenho. Ele está indo muito bem na campanha”, afirmou Paulo Renato.

Ao anunciar o censo, o ministro se queixou de pessoas que estariam ten-

tando tumultuar o processo eleitoral. Segundo Paulo Renato, circula a notícia de que ele teria enviado carta a Fernando Henrique defendendo a universidade pública paga. Na carta estariam até estipulados os valores por curso. “Trata-se de uma mentira. Não escrevi carta ao presidente, e muito menos com o tratamento desrespeitoso de Vossa Senhoria, como estaria no documento”, afirmou. O ministro disse que o ensino pago só será discutido após a aprovação da autonomia das universidades federais.

Meta – O Censo Escolar, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), mostrou, segundo o ministro, que a meta do programa Toda Criança na Escola foi cumprida: das 2,7 milhões de crianças que não estavam estudando, 1,6 milhão estão agora na escola. O maior número de vagas foi aberta no Nordeste: 1 milhão de novas matrículas em 98.

Segundo o ministro, as auditorias feitas nos estados para conferir os resultados do censo mostraram irregularidades. Na Bahia, os dados for-

necidos ao MEC apontaram 30 mil crianças a mais no estado do que os números do IBGE.

Situação semelhante foi registrada no Pará, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte. Com a auditoria, os números foram refeitos. “Algumas prefeituras aumentaram o número de alunos de 7 a 14 anos na escola, porque os recursos para o Fundo do Ensino Fundamental (Funcef) serão repassados aos municípios de acordo com o número de matrículas”, disse o ministro. O Funcef é constituído por 15% dos impostos municipais e estaduais.

O censo também revelou redução de matrículas nas escolas privadas de 1º e 2º graus e aumento nas instituições públicas. As matrículas no ensino fundamental privado (1ª a 8ª série) encolheram de 10,7% para 9,4% e o setor público ampliou atendimento de 89,3% para 90,6%.

No nível médio as matrículas em escolas privadas caíram de 19,7% para 17,6% este ano, enquanto na rede pública aumentaram de 80,3% para 82,4%.